



## RESULTADOS DO ESTUDO

# “ENSINO E AVALIAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE COVID-19 NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO EM PORTUGAL”

---

Maria Assunção Flores

Eusébio André Machado

Palmira Alves

3 de julho de 2020

# OBJETIVOS DO ESTUDO



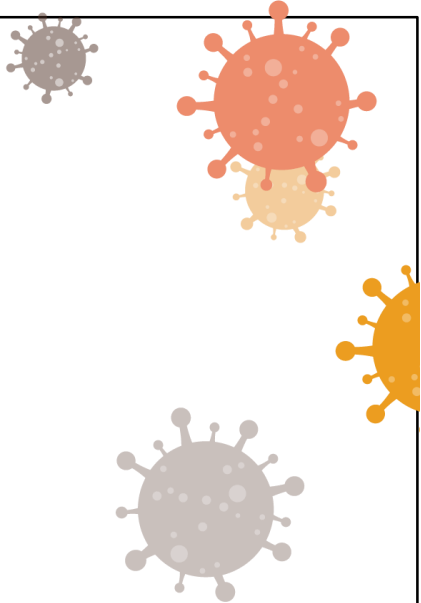
Conhecer as visões dos professores face às políticas e projetos de ensino a distância;



Analisar as condições para a operacionalização do ensino e avaliação a distância;



Conhecer abordagens pedagógicas e de avaliação a distância utilizadas pelos professores.



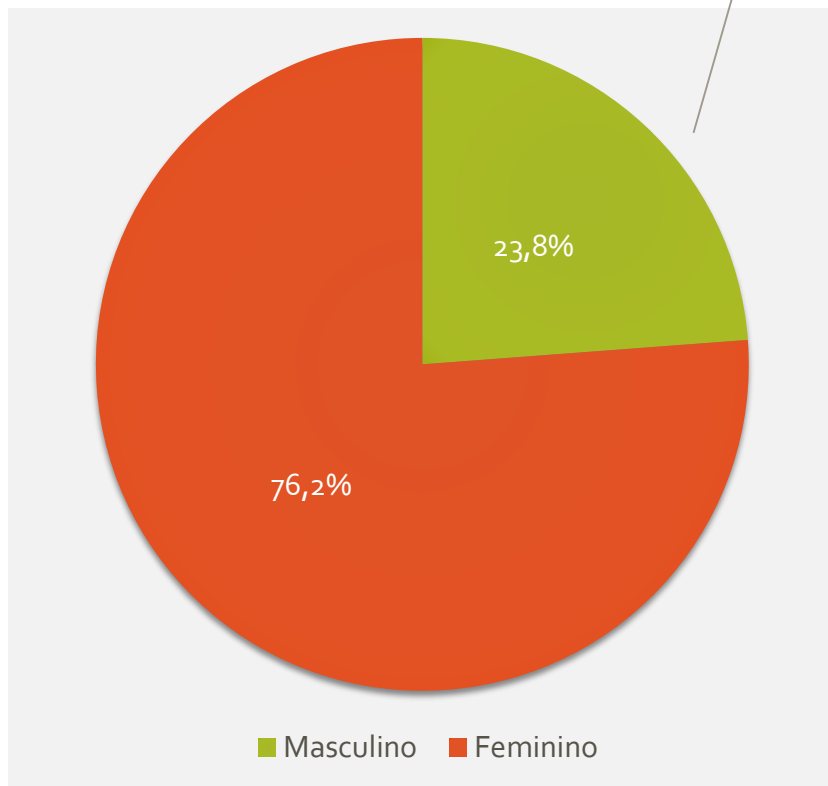
Dados recolhidos  
entre 26 de maio  
e 12 de junho de  
2020

Inquérito por questionário  
online

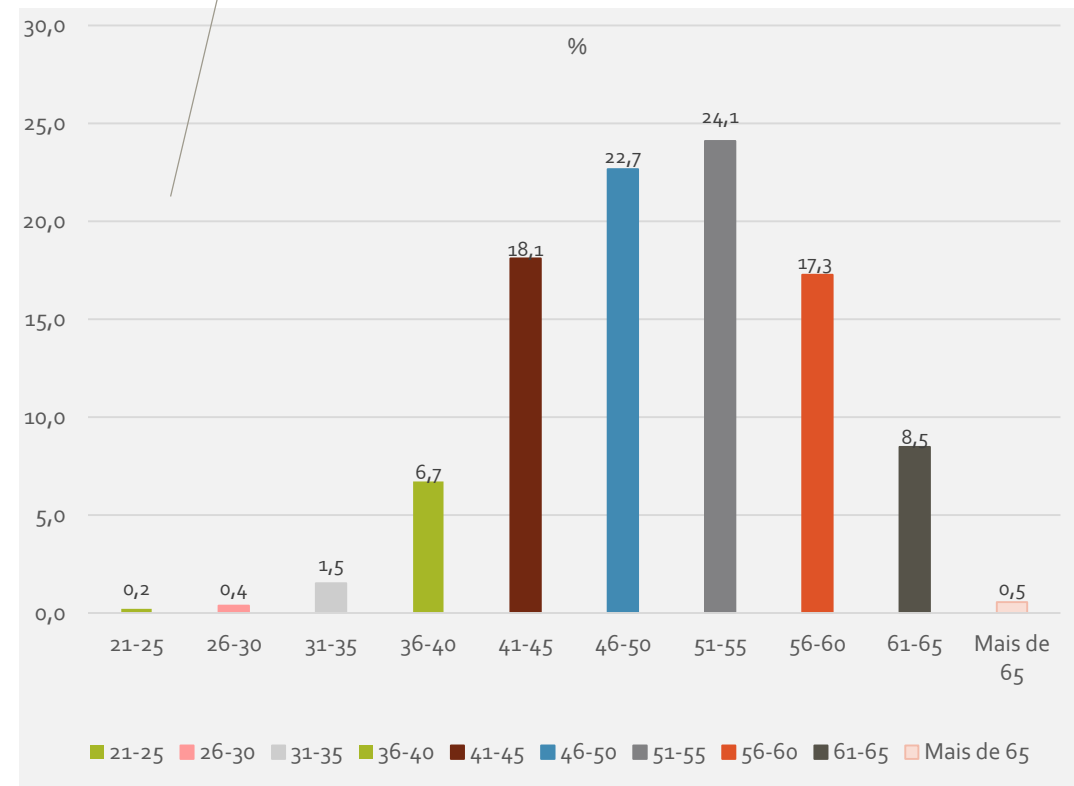
- Professores dos Ensinos Básico e Secundário
- 2369 professores

# PARTICIPANTES

76,2% do sexo feminino



50,4% têm mais de 50 anos  
22,7% têm entre 46 e 50 anos.  
Apenas 0,6% têm menos de 30 anos de idade.



# PARTICIPANTES



49,1% têm mais de 26 anos de serviço.



3% possuem mais de 40 anos de serviço e apenas 2,9% têm entre 0 e 5 anos de serviço.

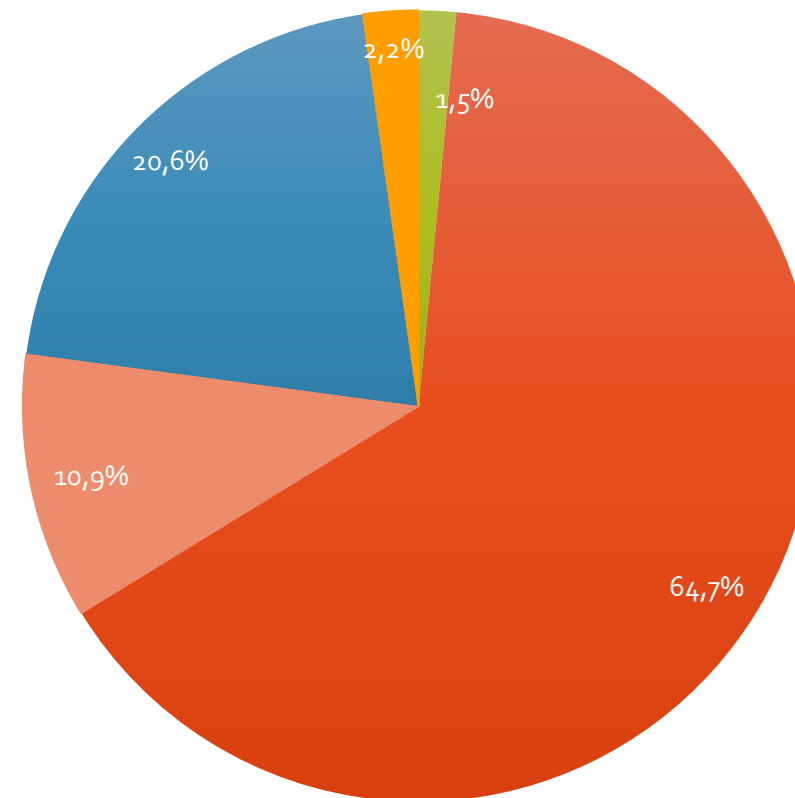


Professores são oriundos de todos os grupos de recrutamento e de todos os escalões.

# PARTICIPANTES



Habilitações académicas

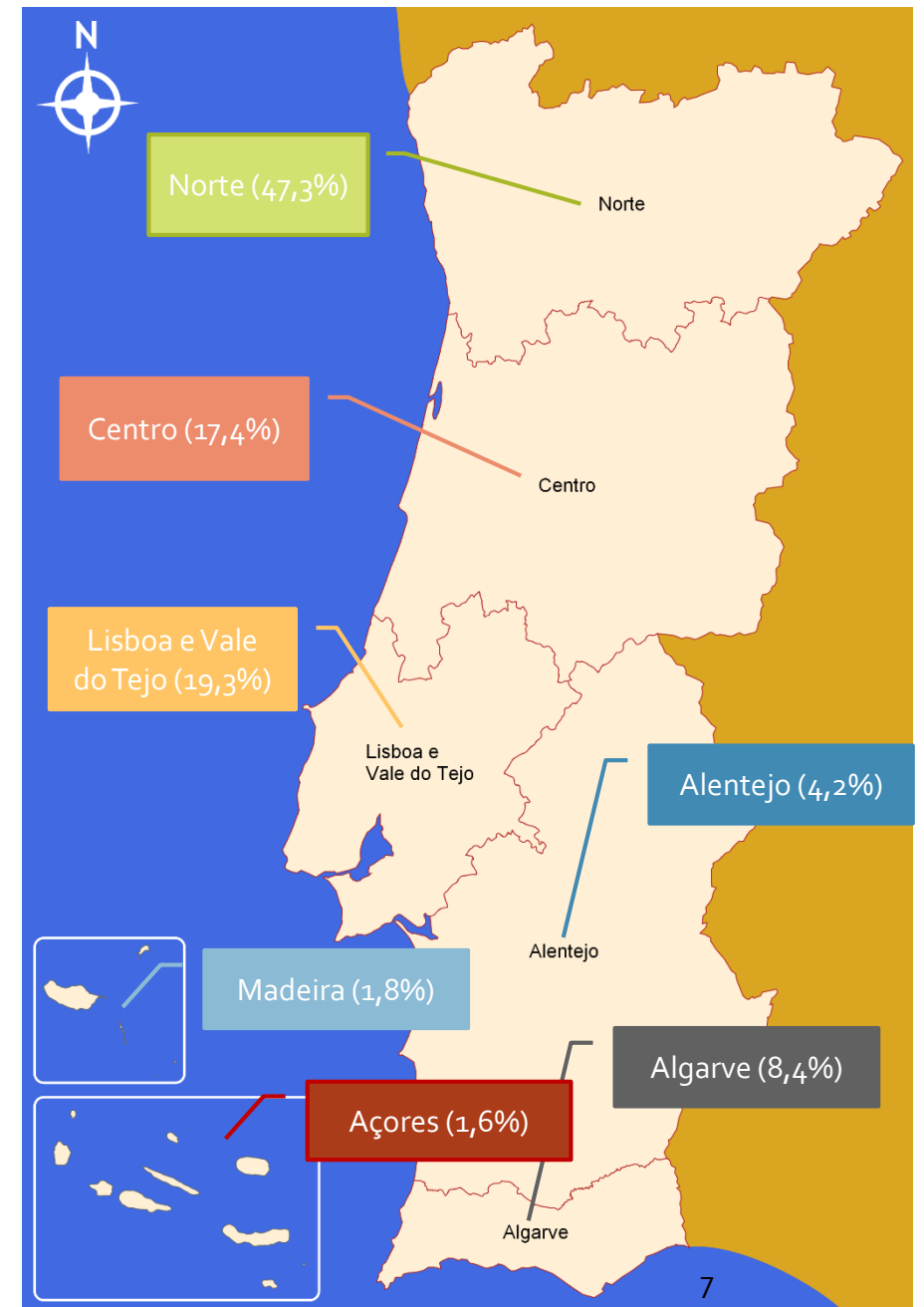


■ Bacharelato ■ Licenciatura ■ Pós-graduação ■ Mestrado ■ Doutoramento

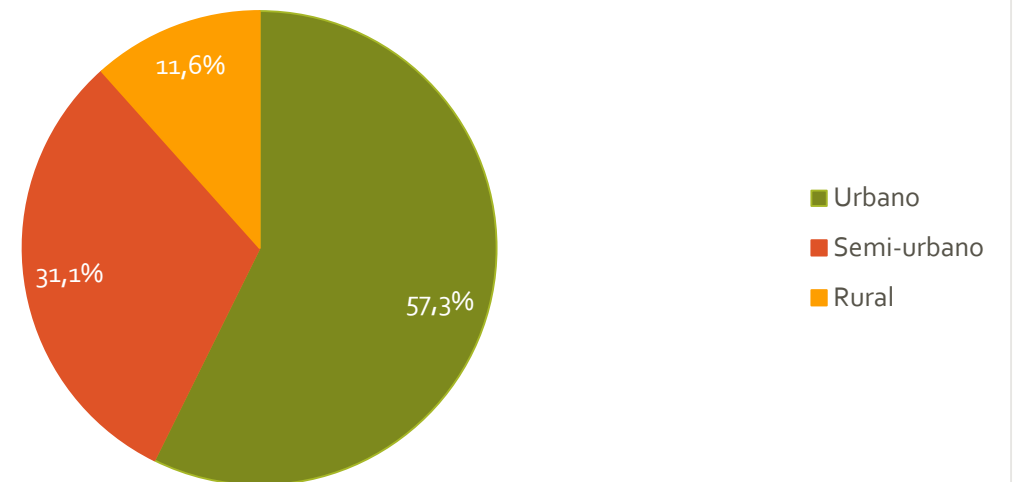
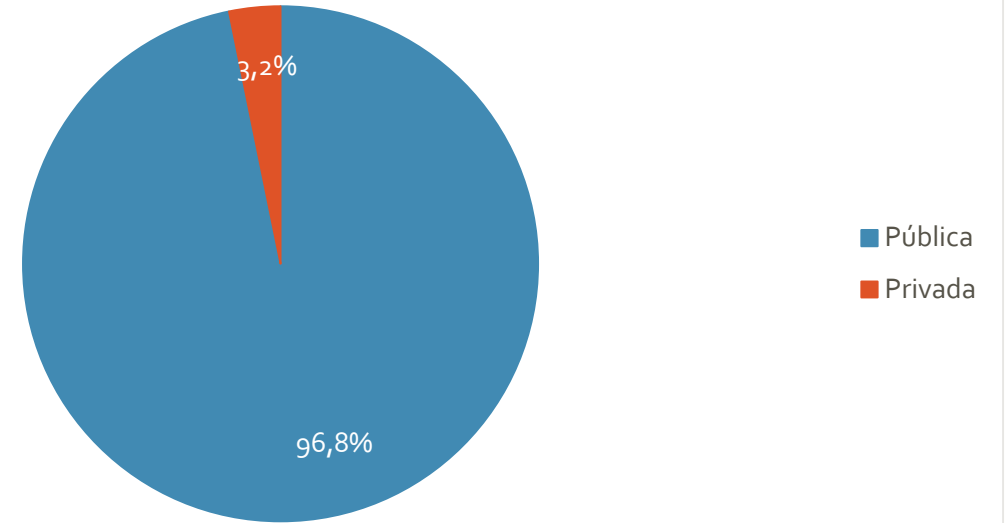
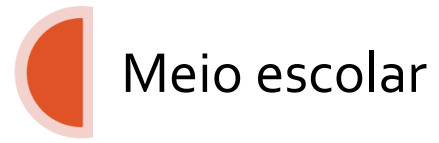
# PARTICIPANTES



Distribuição dos participantes por região

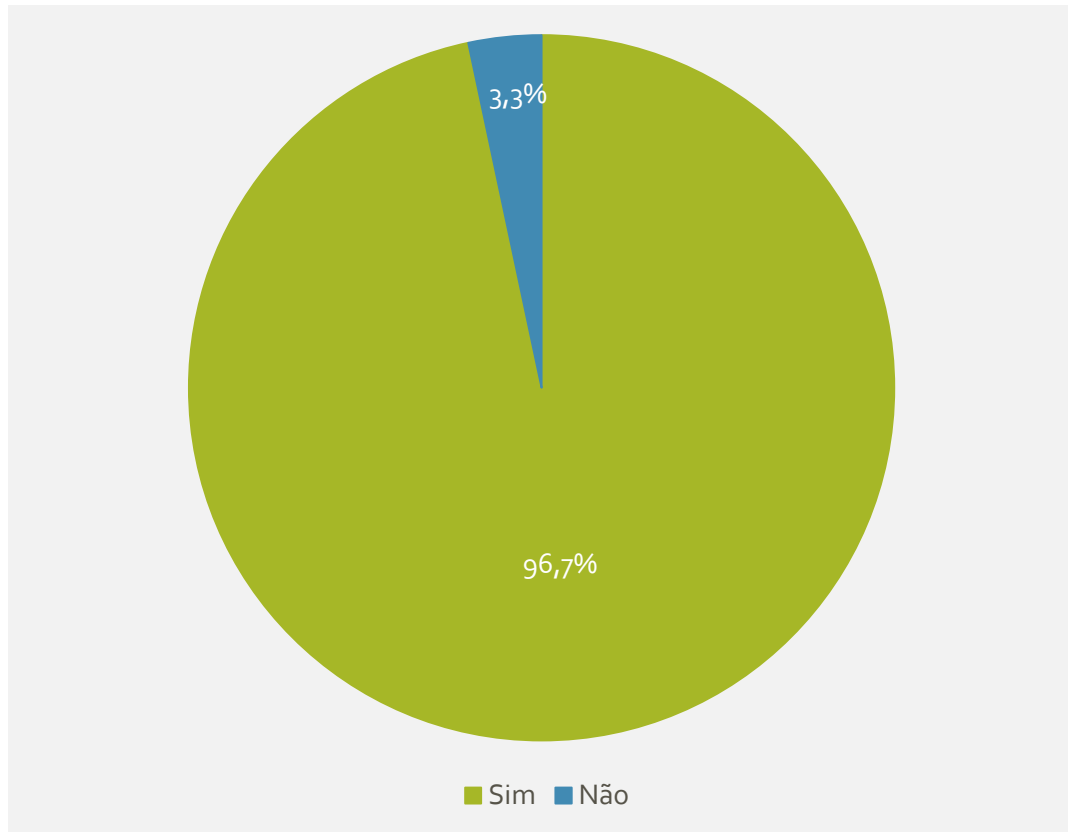


# PARTICIPANTES

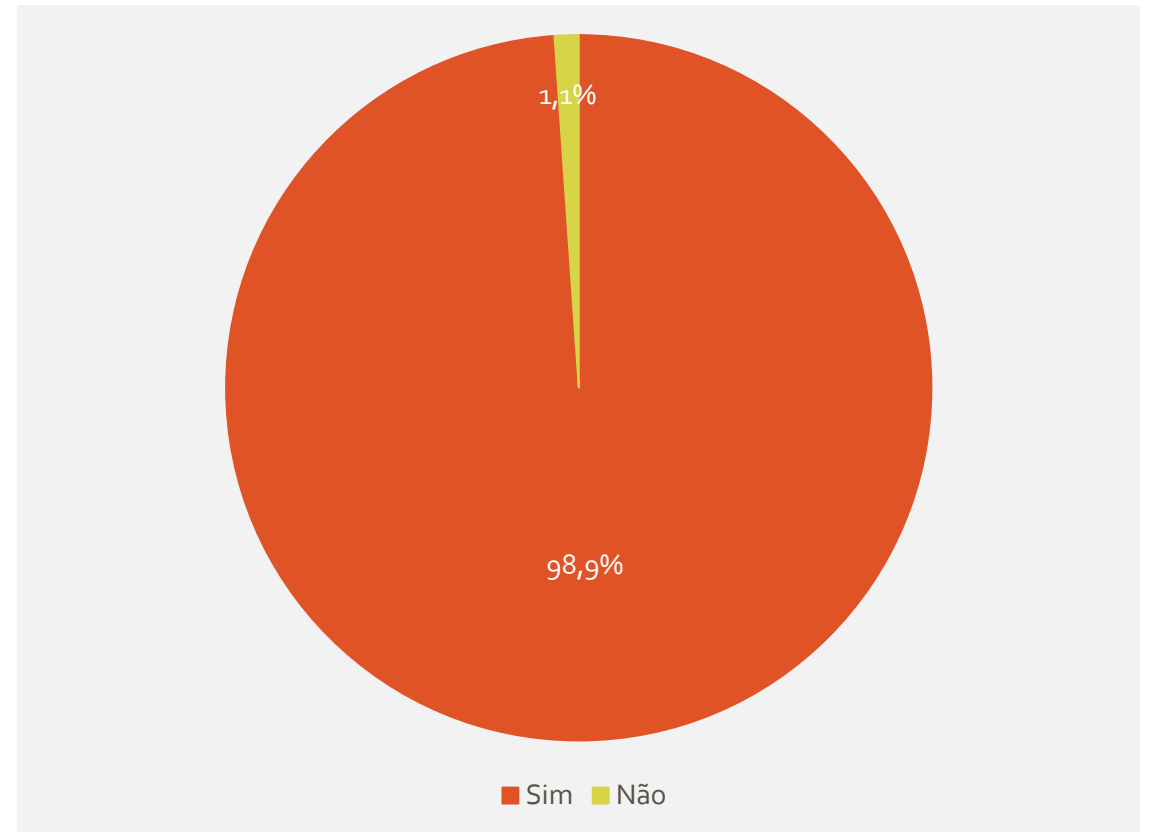




# CONDIÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA



*Possui computador próprio para realizar o ensino e avaliação a distância?*



*Possui acesso à internet em casa próprio para realizar o ensino e avaliação a distância?*

# CONDIÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA



83,5% dizem possuir condições adequadas em casa para realizar o ensino a distância

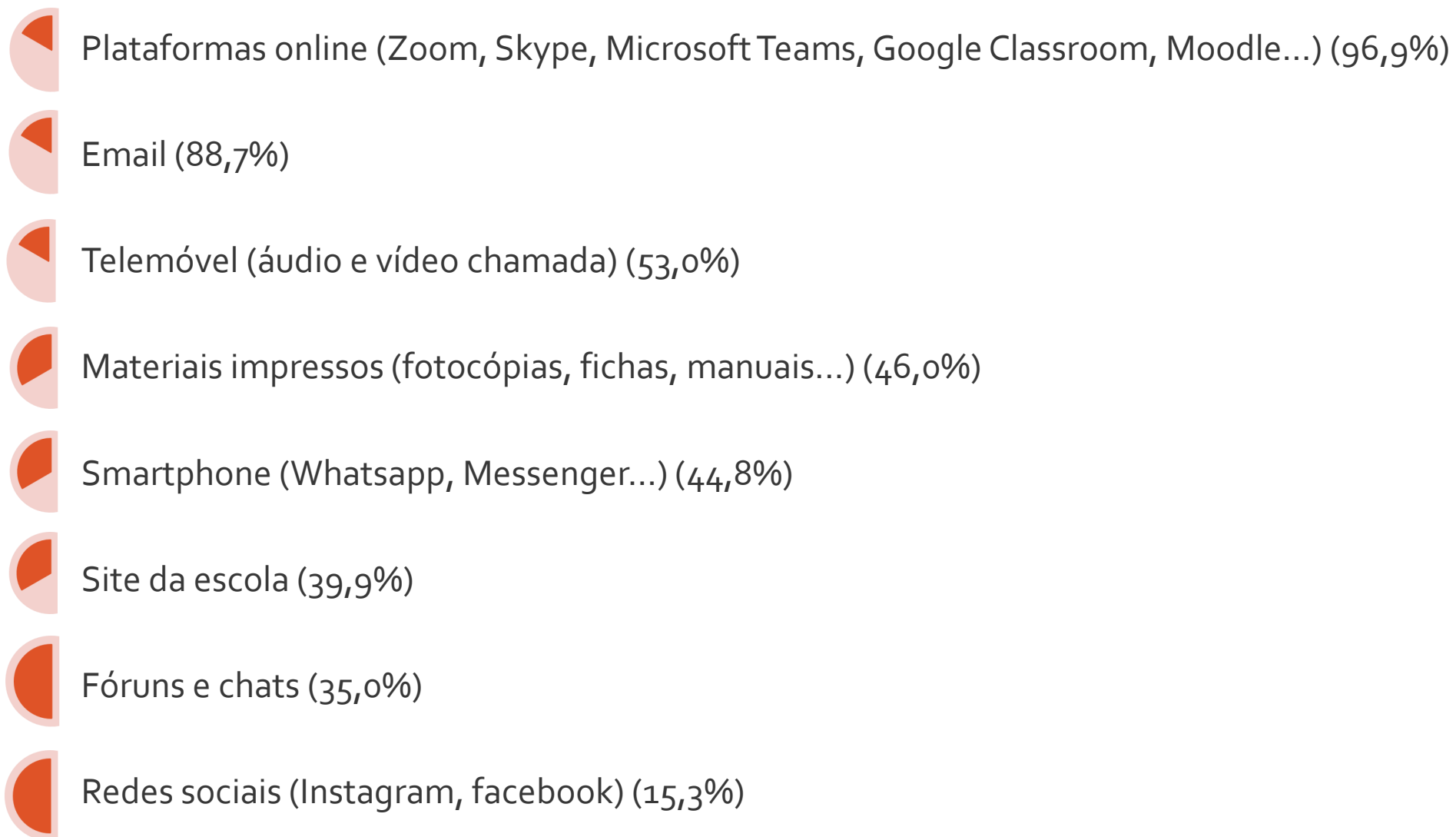


67,2% referem que têm acesso aos recursos de que necessitam para o ensino a distância.






63,0% consideram que os alunos têm acesso aos equipamentos e ferramentas necessárias para acompanhar as aulas a distância.

# ALTERNATIVAS MAIS UTILIZADAS



## OUTROS DADOS

-  Em média, os alunos gastam 4h por semana com as tarefas que os professores lhes propõem (DP $\pm$  5,4 horas), variando entre 0 e 30 horas.
-  Em média, os professores não têm conseguido interagir, por falta de recursos ou equipamento, com 2 alunos por turma (DP $\pm$ 3), variando entre 0 e 20 alunos por turma.
-  Em média, os professores gastam 4h por semana para atividades síncronas com os seus alunos (DP $\pm$  4 horas), variando entre 0 e 30hs.

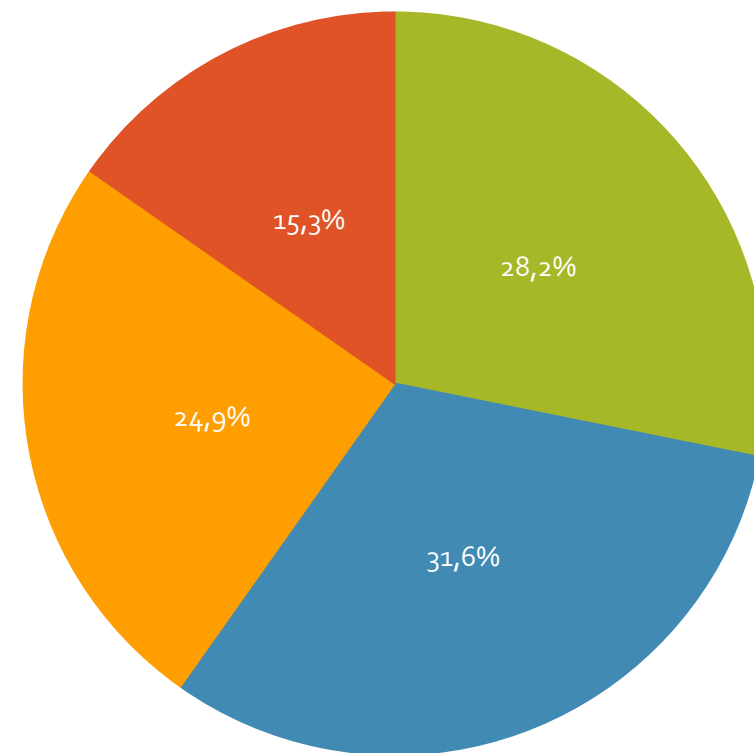
# #ESTUDOEMCASA



Quanto maior o tempo de serviço, mais frequente é o recurso ao #Estudo em Casa.

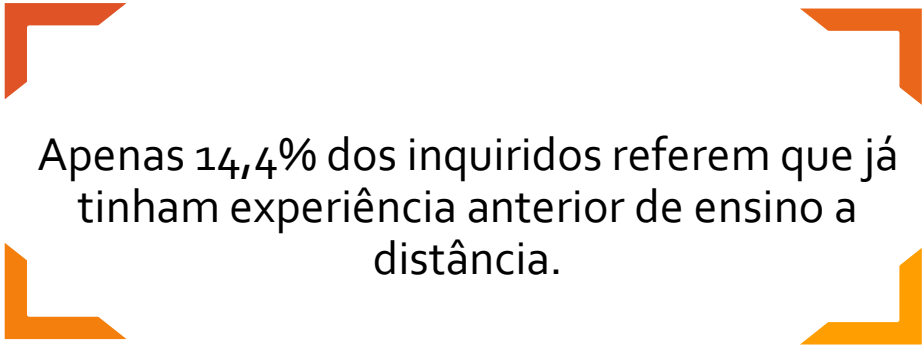


Quanto mais elevado é o nível de ensino, menos frequente é a utilização do #Estudo em Casa.



■ Nunca ■ Raramente ■ Muitas vezes ■ Sempre


## FORMAÇÃO




Apenas 14,4% dos inquiridos referem que já tinham experiência anterior de ensino a distância.



35,7% consideram que foi suficiente, 34,9% discordam e 29,4% não se posicionam.

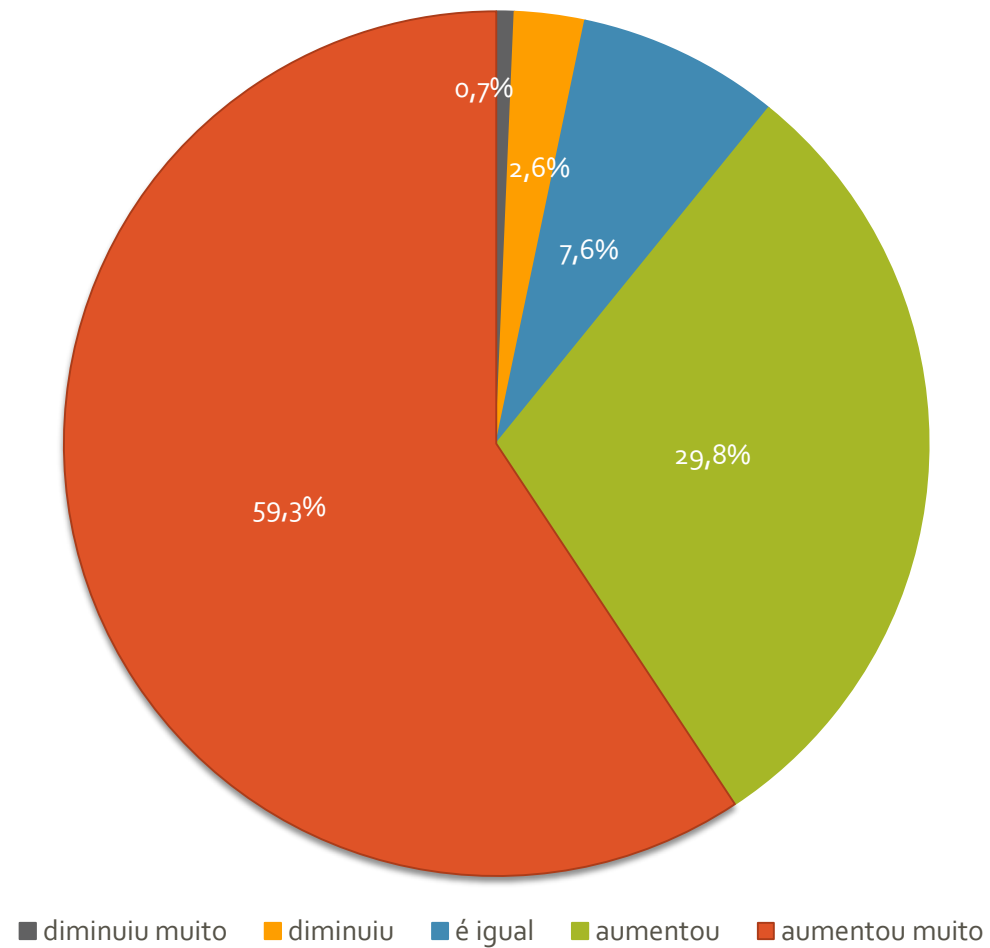


49,7% referem que a formação foi relevante, mas 21,0% admitem o contrário e 29,4% optam pela posição neutra.



A maioria dos inquiridos admite estar a lidar bem com a presente situação (61,3%), mas acusam o cansaço (81,4%).

# TEMPO DESPENDIDO NO ENSINO E AVALIAÇÃO A DISTÂNCIA



# PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS



Falta de equipamentos adequados para os alunos (58,4%).



Dificuldades para envolver os alunos nas aprendizagens (40,8%).



Falta de tempo 35,1%.



Ausência de formação adequada no âmbito do ensino a distância (30,6%).



Dificuldades em dominar a atenção dos alunos (25,2%).



Falta de apoio por parte dos pais (20,0%).



# A QUEM RECORRERAM OS PROFESSORES PARA ULTRAPASSAR DIFICULDADES



71,8% aos colegas.



33,0% aos diretores de turma.



26,1% a familiares.



25,7% à equipa de apoio de ensino a distância.



24,1% aos coordenadores de departamento.



16,7% ao Diretor.

# PRÁTICAS DE ENSINO A DISTÂNCIA



92,0% mudaram a preparação de material novo para trabalhar com os seus alunos.

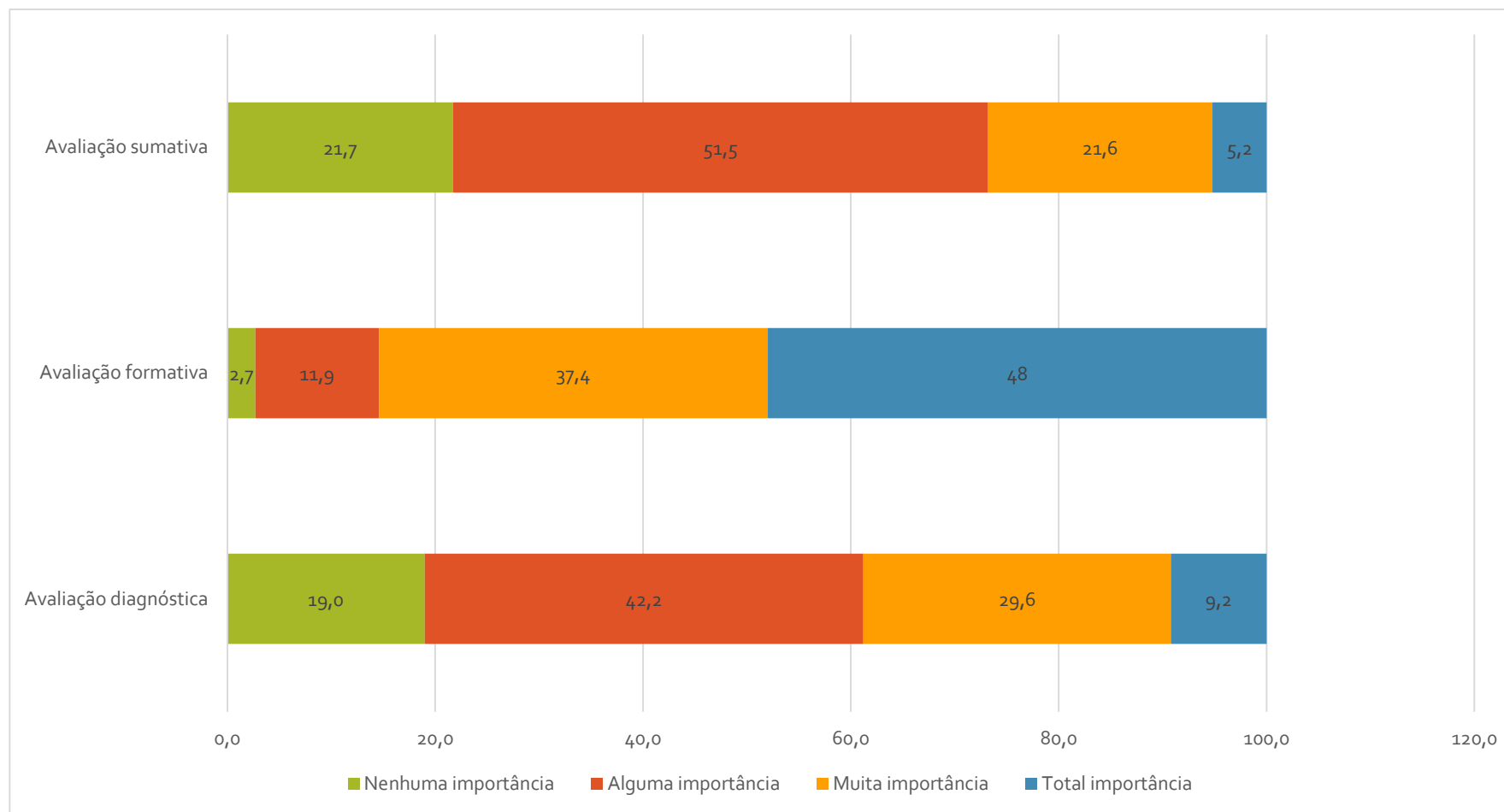


87,3% consideram ter interagido regularmente com os alunos.

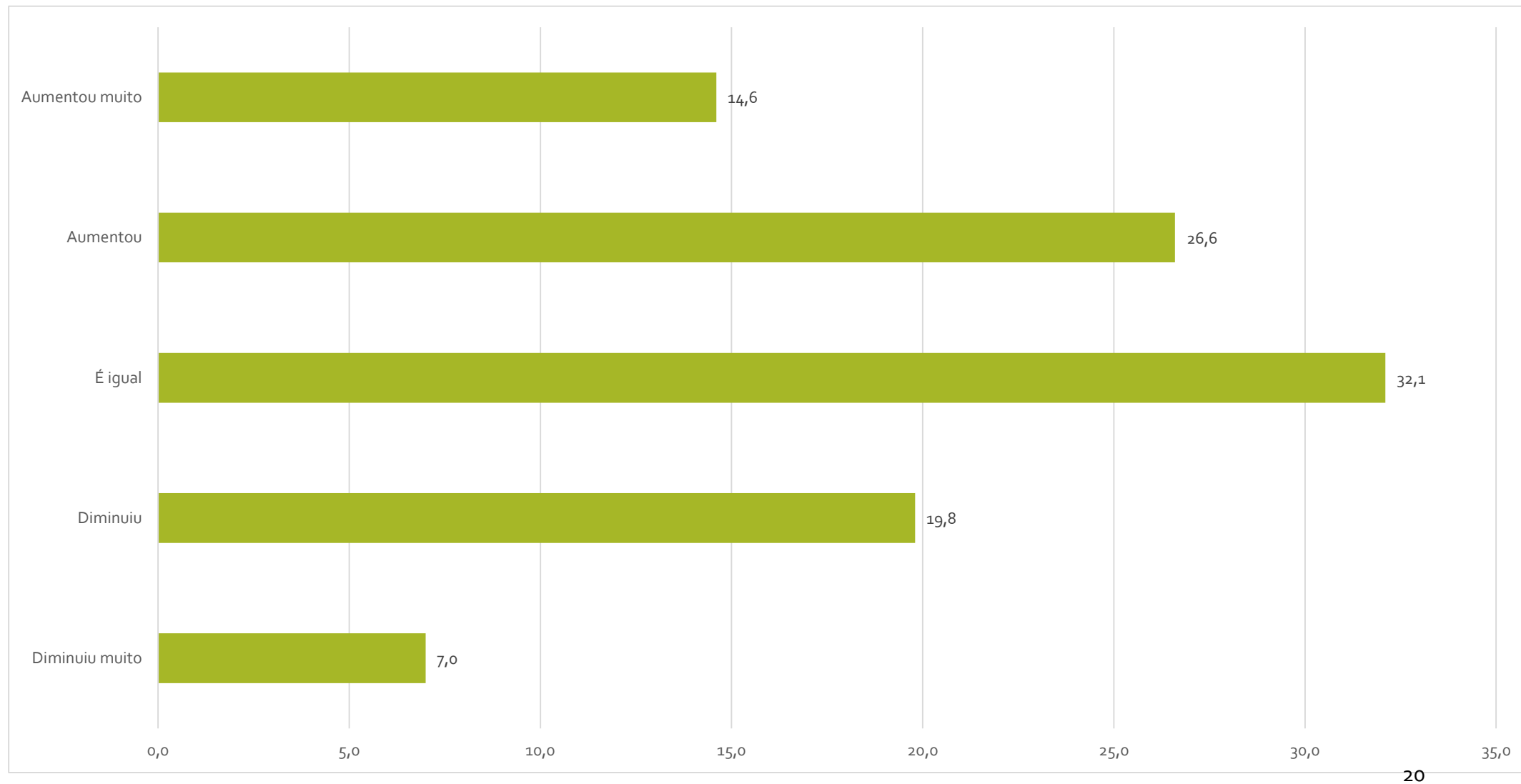


37,3% mudaram as estratégias para ensinar os alunos a distância.

# IMPORTÂNCIA DAS MODALIDADES DE AVALIAÇÃO



# FEEDBACK DISTRIBUÍDO AOS ALUNOS



# INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO



73,5% fichas de trabalho



24,0% trabalho de projeto



51,1% questionários de escolha múltipla



20,7% portefólio



48,2% exposição oral



15,6% trabalhos de grupo

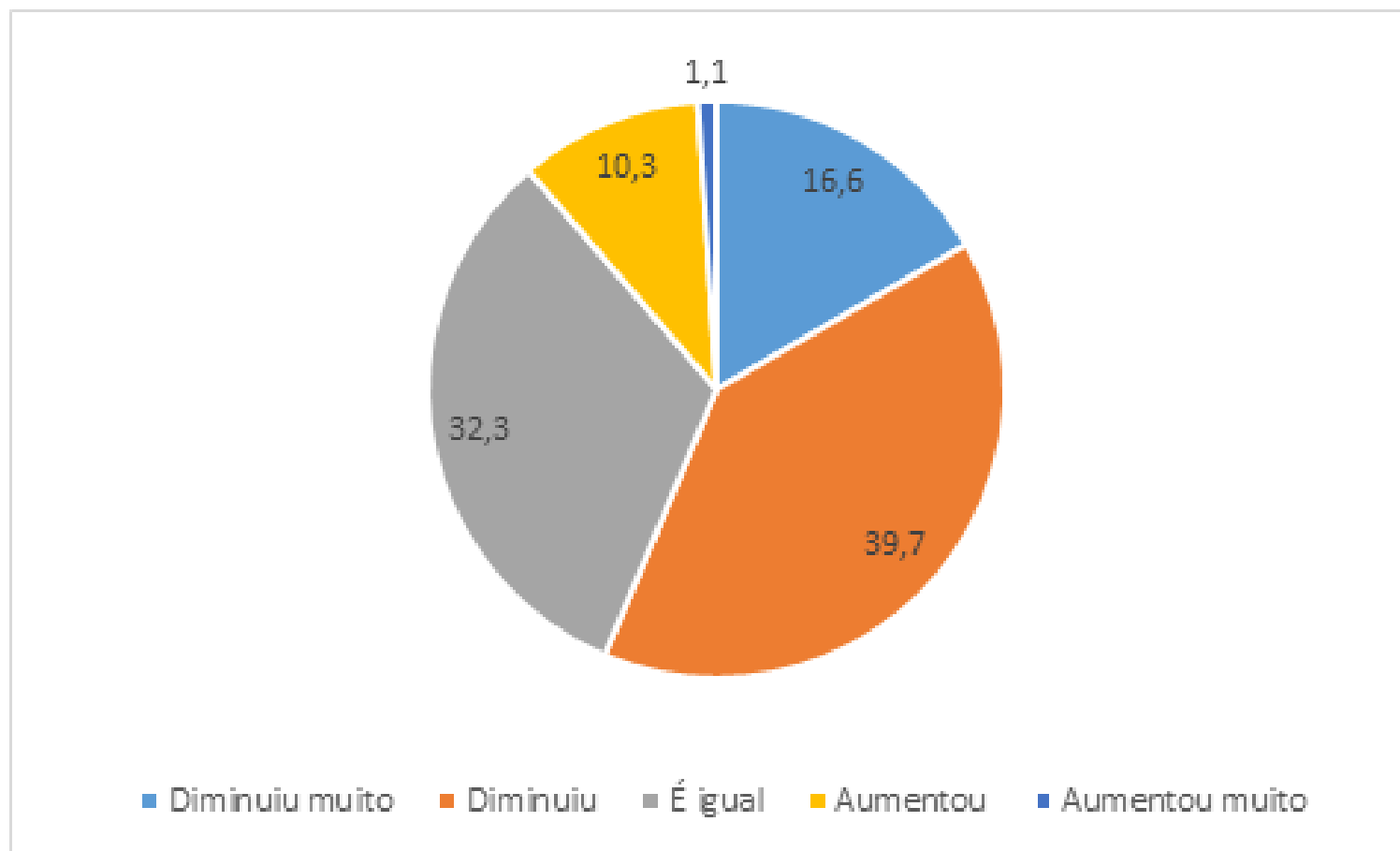


26,9% ensaio/composições



9,8% testes (58,0 % nunca recorrem aos testes)

# PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS (AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO PELOS PARES)



# EFEITOS/PERCEÇÕES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA



70,7% consideram que “reações foram positivas face às exigências da situação”.



81,4% admitem um aumento do cansaço.



34,4% sentem-se desmotivados e 38,2% motivados, sendo que os restantes apresentam uma opinião neutra.

# EFEITOS/PERCEÇÕES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA



60,7% consideram que o ensino a distância contribuiu para a valorização da profissão docente.



61,3% afirmam que “estão a lidar bem com a situação”.



93,3% defendem que, “em geral, os alunos têm respondido positivamente às tarefas” que lhes são propostas.



# EFEITOS/PERCEÇÕES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA



50,1% consideram que a situação provocou stress nos alunos.



54,6% referem que, não obstante, os mesmos estão a lidar bem com a presente situação.



68,0% evidenciam que, “em geral, os alunos têm-se mostrado interessados na sua aprendizagem”.

# EFEITOS/PERCEÇÕES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA



50,1% consideram que a situação provocou stress nos alunos.



54,6% referem que, não obstante, os mesmos estão a lidar bem com a presente situação.



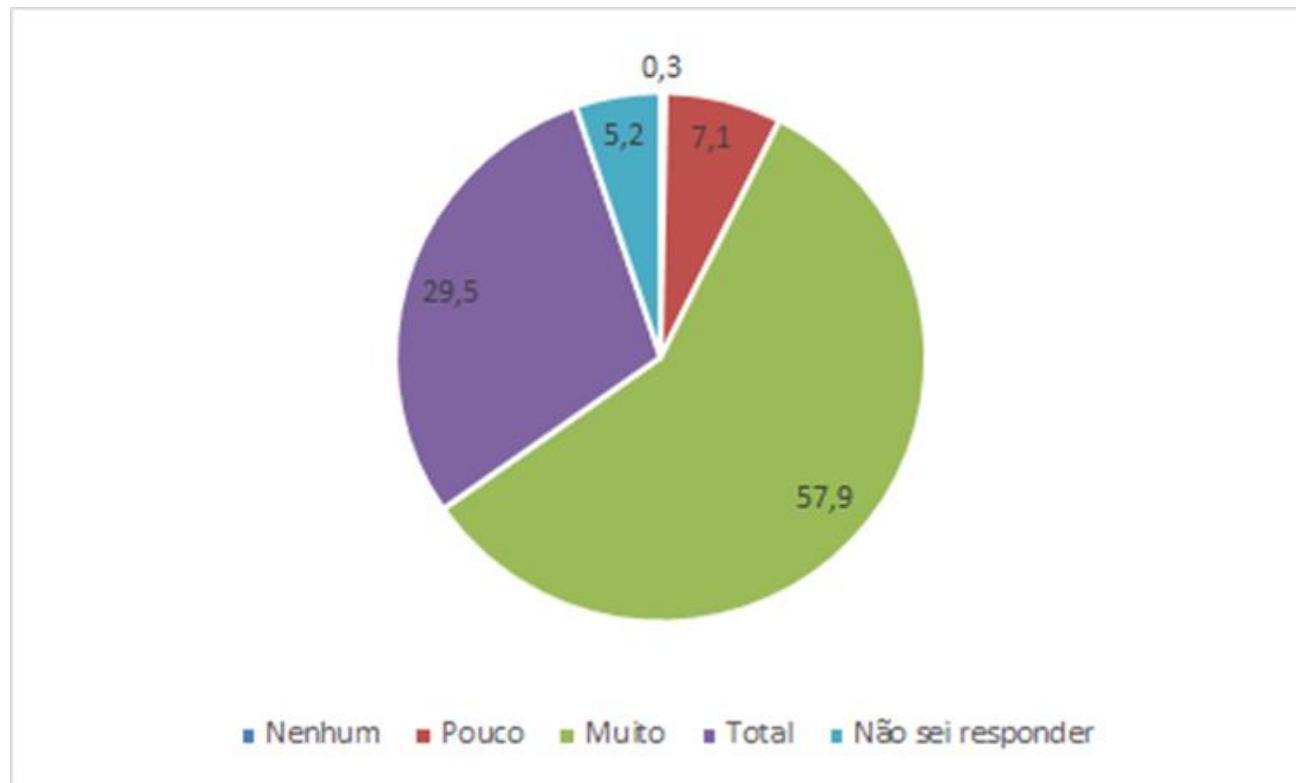
68,0% evidenciam que, “em geral, os alunos têm-se mostrado interessados na sua aprendizagem”.

# RESPOSTA DAS ESCOLAS ÀS ORIENTAÇÕES DA TUTELA



Mobilização da comunidade educativa:

57,9% consideram que houve muito envolvimento e 29,5% que houve envolvimento total.

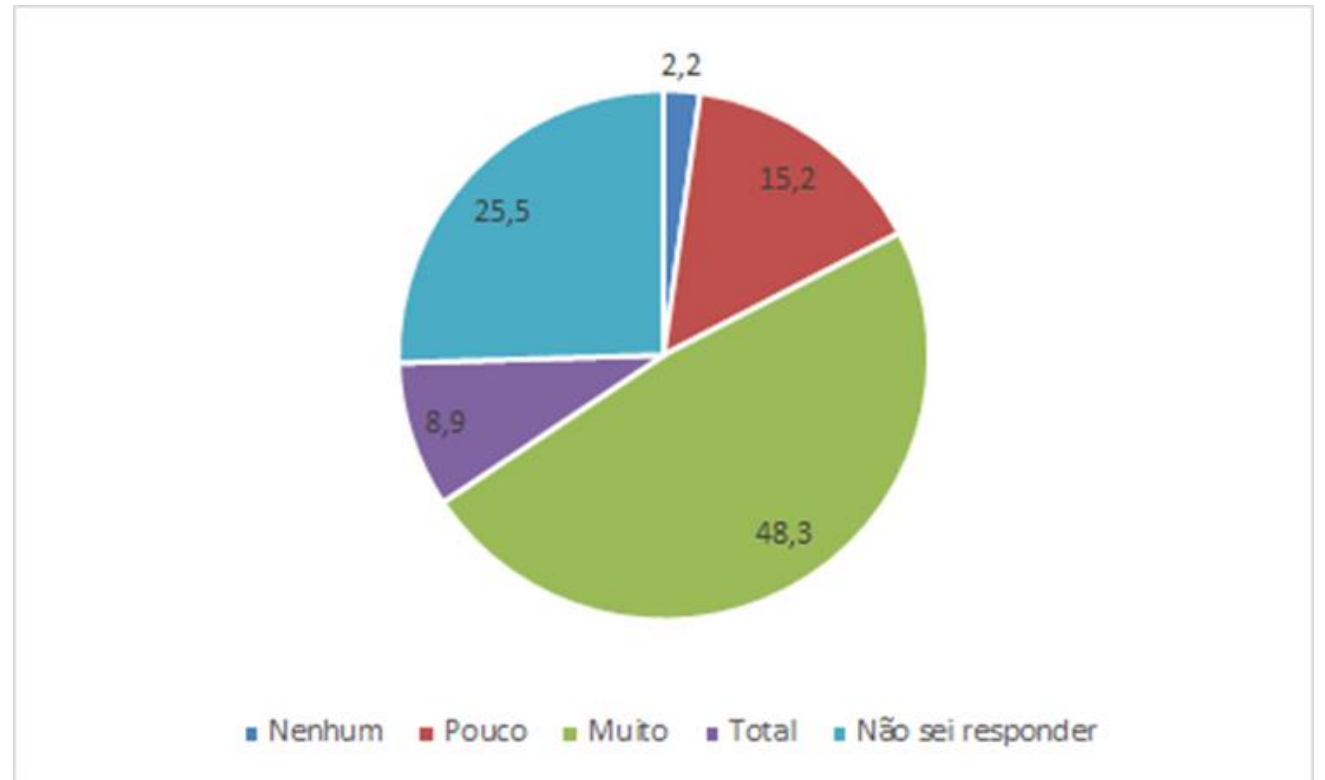


# RESPOSTA DAS ESCOLAS ÀS ORIENTAÇÕES DA TUTELA



Envolvimento dos  
“parceiros disponíveis”:

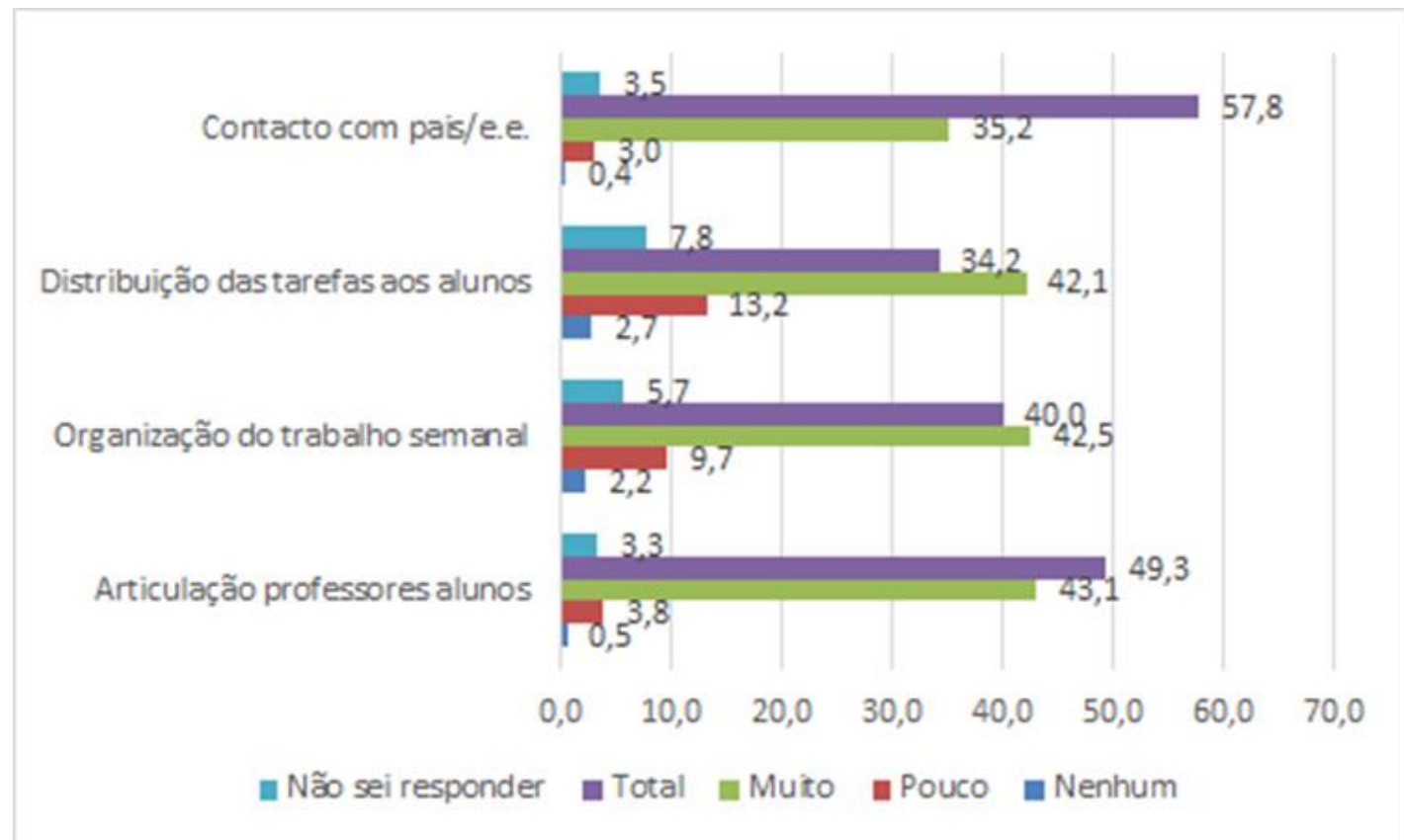
48,3% consideram que  
houve muito envolvimento  
e 8,9% que houve  
envolvimento total.



# RESPOSTA DAS ESCOLAS ÀS ORIENTAÇÕES DA TUTELA



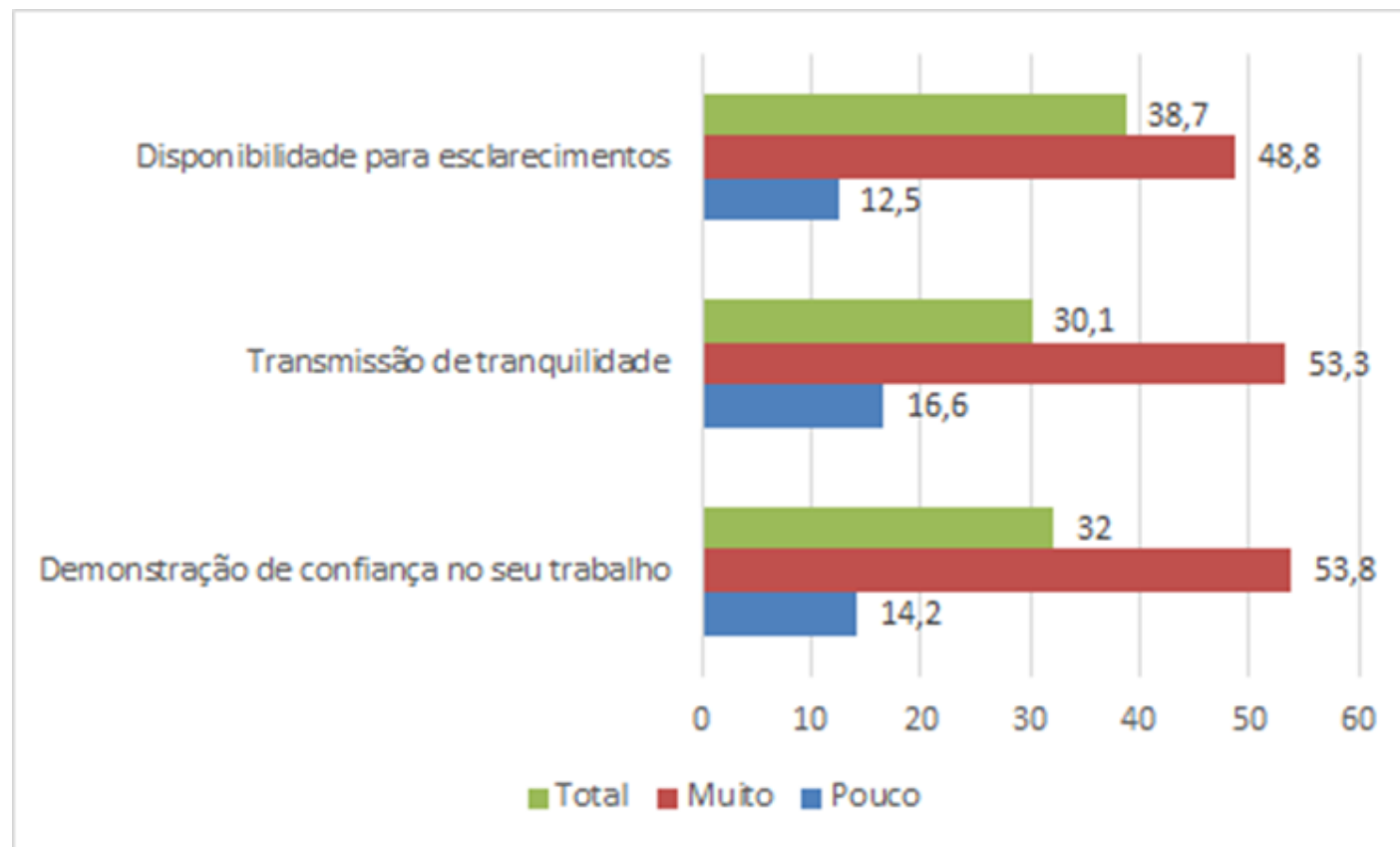
Grau de intervenção dos diretores de turma



# RESPOSTA DAS ESCOLAS ÀS ORIENTAÇÕES DA TUTELA



Grau de apoio dos  
Coordenadores



# RESPOSTA DAS ESCOLAS ÀS ORIENTAÇÕES DA TUTELA



80,7% sentem-se informados sobre as tarefas a desempenhar face à situação de ensino a distância



75,5% sentem-se apoiados por parte das lideranças escolares.

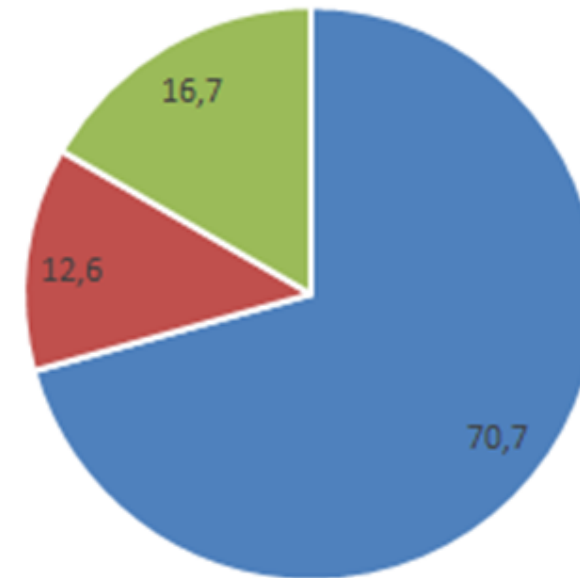


63,5% sentem que têm o apoio que necessitam para desempenhar as tarefas diárias de ensino a distância.

# RESPOSTA DAS ESCOLAS ÀS ORIENTAÇÕES DA TUTELA



Criação de uma equipa de apoio



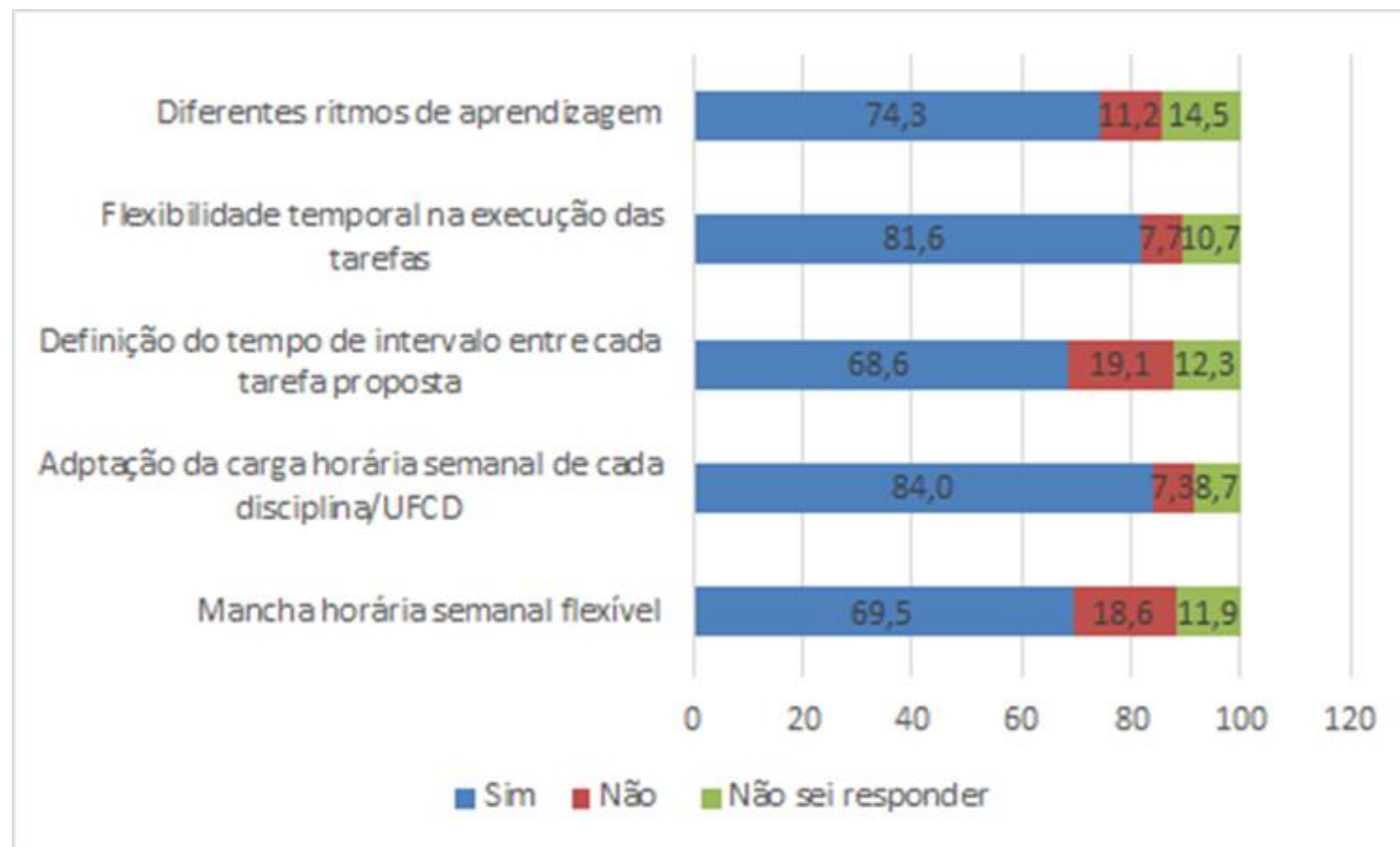
■ Sim ■ Não ■ Não sei responder



# RESPOSTA DAS ESCOLAS ÀS ORIENTAÇÕES DA TUTELA



## Horários dos alunos



# IMPLICAÇÕES/RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO



Embora a resposta dos professores tenha sido, em geral, rápida e eficaz face à situação de emergência, há, no entanto, **necessidade de garantir a universalidade da resposta.**



**Importa eliminar os fatores potenciadores da exclusão dos alunos,** os quais aparecem associados à disponibilidade dos meios tecnológicos e das soluções específicas encontradas para interagir pedagogicamente com os alunos.



Embora a colegialidade tenha sido uma realidade, é importante reforçar **a existência de equipas de apoio** que, para além da dimensão técnica e instrumental, possam apoiar as atividades pedagógicas em regime de ensino a distância.



**A formação de professores deverá centrar-se nas questões de natureza pedagógica,** designadamente nas estratégias didáticas e no âmbito da avaliação das aprendizagens, reforçando as dinâmicas de investigação, partilha e construção colaborativa de conhecimento.

# IMPLICAÇÕES/RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO



Os resultados obtidos evidenciam a **existência de formas e ritmos diferenciados de reação à mudança provocada pela pandemia**, o que eventualmente pode ser imputado a existência no sistema de lógicas diferentes de capacitação organizacional.



**Os horários deverão apresentar maior grau de flexibilidade em relação aos diferentes ritmos de aprendizagem**, tendo em conta uma articulação adequada entre as atividades síncronas e atividades assíncronas, evitando uma excessiva fragmentação ou atomização dos trabalhos solicitados aos alunos.



Em relação à avaliação, embora haja uma valorização da avaliação formativa, **é fundamental reforçar as estratégias de *feedback* e de participação dos alunos tendo em conta o contexto de ensino a distância.**



É necessário **clarificar a avaliação sumativa** no contexto do ensino a distância, nomeadamente para fins classificatórios, no sentido de se evitar alguma confusão no que respeita ao processos de recolha de informação.



## RESULTADOS DO ESTUDO

# “ENSINO E AVALIAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE COVID-19 NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO EM PORTUGAL”

---

Maria Assunção Flores

Eusébio André Machado

Palmira Alves

3 de julho de 2020